



## Percepção dos idosos brasileiros sobre as repercussões da infodemia da covid-19: um estudo multicêntrico

Perception of Brazilian elderly people about the repercussions of the covid-19 infodemic: a multicenter study

Percepción de los ancianos brasileños sobre las repercusiones de la infodemia del covid-19: un estudio multicéntrico

Alinne Nogueira Silva Coppus<sup>1</sup>, Georgery Ciceron<sup>2</sup>, Maristela Cabral de Freitas Guimarães<sup>1</sup>, Ethelanny Panteleao Leite Almeida<sup>2</sup>, Patricia Rodrigues Braz<sup>2</sup>, Regina Consolação dos Santos<sup>2</sup>, Flávia Prado Rocha<sup>2</sup>, Suellen de Souza Barbosa<sup>3</sup>, Ricardo Bezerra Cavalcante<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever o perfil de exposição às informações sobre covid-19 e as percepções dos idosos brasileiros sobre as repercussões da infodemia da covid-19. **Métodos:** Estudo transversal, exploratório, realizado com 3.307 idosos brasileiros. Os dados foram coletados por web-based survey, via redes sociais e e-mail, entre julho de 2020 e março de 2021. A análise foi realizada por estatística descritiva com auxílio do software SPSS. O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A maioria dos idosos estava na faixa etária de 60 a 64 anos (38,9%) e eram do sexo feminino (68,4%). Para acessar informações sobre covid-19, os idosos utilizaram mais a televisão (81,1%) e as redes sociais (58,8%). No que concerne às percepções sobre as repercussões das informações sobre covid-19, a conscientização foi a repercussão mais percebida mediante a exposição às informações veiculadas por meio da televisão (45,9%) redes sociais (43,0%). O medo esteve dentre as repercussões mais percebidas ao receber notícias sobre número de óbitos pela covid-19 na televisão (37,4%) e o estresse (25,1%) ao receber notícias falsas sobre covid-19 na televisão. **Conclusão:** A infodemia suscitou sentimentos de estresse e medo, no entanto, informações confiáveis e acessíveis são importantes para maior conscientização da população.

**Palavras-chave:** Infodemia, Disseminação de informação, COVID-19, Comunicação em saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the profile of exposure to information about covid-19 and the perceptions of Brazilian elderly people about the effects of the covid-19 infodemic. **Methods:** Cross-sectional, exploratory study, carried out with 3,307 Brazilian elderly people. Data were collected by web-based survey, via social networks and e-mail, between July 2020 and March 2021. The analysis was carried out using descriptive statistics with the help of SPSS software. The study was approved by the National Research Ethics Commission. **Results:** The majority of elderly people were between 60 and 64 years old (38.9%) and were female (68.4%). To access

<sup>1</sup> Núcleo Clínico de Psicanálise e Singularidades - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora - MG.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Juiz de Fora - MG.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Juiz de Fora - MG.

information about Covid-19, elderly people used television more (81.1%) and social networks (58.8%). Regarding perceptions about the effects of information about Covid-19, awareness was the most perceived repercussion through exposure to information conveyed through television (45.9%) and social networks (43.0%). Fear was among the most perceived repercussions when receiving news about the number of deaths from Covid-19 on television (37.4%) and stress (25.1%) when receiving fake news about Covid-19 on television. **Conclusion:** The infodemic has raised feelings of stress and fear, however, reliable and accessible information is important to increase public awareness.

**Keywords:** Infodemic, Information dissemination, COVID-19, Health communication.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir el perfil de exposición a la información sobre el covid-19 y las percepciones de los ancianos brasileños sobre los efectos de la infodemia del covid-19. **Métodos:** Estudio exploratorio transversal, realizado con 3.307 ancianos brasileños. Los datos fueron recolectados mediante encuesta web, a través de redes sociales y correo electrónico, entre julio de 2020 y marzo de 2021. El análisis se realizó mediante estadística descriptiva con ayuda del software SPSS. El estudio fue aprobado por la Comisión Nacional de Ética en Investigación. **Resultados:** La mayoría de los ancianos tenían entre 60 y 64 años (38,9%) y eran del sexo femenino (68,4%). Para acceder a información sobre el Covid-19, las personas mayores utilizaron más la televisión (81,1%) y las redes sociales (58,8%). En cuanto a las percepciones sobre los efectos de la información sobre el Covid-19, la sensibilización fue la repercusión más percibida a través de la exposición a la información transmitida a través de la televisión (45,9%) y las redes sociales (43,0%). El miedo estuvo entre las repercusiones más percibidas al recibir noticias sobre el número de muertes por Covid-19 en televisión (37,4%) y el estrés (25,1%) al recibir noticias falsas sobre Covid-19 en televisión. **Conclusión:** La infodemia ha generado sentimientos de estrés y miedo, sin embargo, la información confiable y accesible es importante para aumentar la conciencia pública.

**Palabras clave:** Infodemia, Difusión de información, COVID-19, Comunicación en salud.

---

## INTRODUÇÃO

A infodemia é definida com um aumento no volume de informações que se espalham como um surto epidêmico devido à possibilidade de uso de fontes digitais e tradicionais, tornando difícil encontrar uma fonte confiável (WHO,2021). Ressalta-se, ainda, que o conceito epistemológico do termo “infodemia” surgiu após os estudos no campo da infodemiologia, que emergiram em 2002 (EYSENBACH G, 2002). Esse fenômeno tem se destacado devido às consequências relativamente danosas para a saúde pública durante a pandemia de covid-19 e provou ser um sério desafio a ser resolvido em todos os países (PAHO, 2022).

Nesse sentido, um dos grandes diferenciais evidenciados pela pandemia da covid-19 em relação a outros cenários históricos, acerca da disseminação e socialização das informações, é o nível de globalização da sociedade, uma vez que, essa se encontra mais conectada com os meios digitais.

Diante dos compartilhamentos e divulgações de fotos, vídeos e notícias inconsistentes, gerado pela sobrecarga de informações, tem se tornado evidente o grande potencial da infodemia de afetar a saúde mental das pessoas, podendo causar medo, ansiedade e depressão, entre outros (DUBEY S, et al 2020). Levando em consideração o grupo de risco, a população idosa é a mais afetada pela infodemia devido ao elevado grau de vulnerabilidade tanto física quanto psicológica. Essa faixa etária é mais propensa a ser afetada psicologicamente diante da exposição exacerbada a informações de fontes confiáveis ou não (OLIVEIRA JT; LIRA TB; ABREU CRC; 2020).

Uma pesquisa brasileira estimou a associação entre a exposição às informações sobre a covid-19 nas redes sociais, televisão e rádio e a sintomatologia de estresse, ansiedade e depressão em 2.250 mulheres idosas brasileiras. Verificou-se a associação positiva entre acessar informações relacionadas à covid-19 e maior ocorrência de ansiedade. A chance de apresentar ansiedade foi 27% maior nas mulheres idosas que

assistiram quatro horas ou mais de televisão, e 25% maior naquelas que tinham acesso às redes sociais por esse tempo. Quanto à depressão, o acesso às redes sociais foi associado a um aumento de 41% de sintomas depressivos, respectivamente (ALMEIDA TV, et al., 2023). Outro estudo analisou as alterações físicas e psicológicas repercutidas pela infodemia da COVID-19 para a população idosa do Rio de Janeiro. Similarmente, uma investigação com 3307 idosos brasileiros identificou o impacto das informações sobre a COVID-19 na saúde mental dessa população. Os resultados apontaram que a frequência de exposição às redes sociais foi significativamente associada ao estresse e ao rastreamento para ansiedade generalizada, no geral, idosos mais longevos e mulheres frequentemente expostas a informações relacionadas à COVID-19 por meio da televisão e redes sociais tiveram repercussões sobre sua saúde mental (BRAZ PR).

Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) os principais impactos emocionais ocorridos na vida dos idosos durante a pandemia, se referem ao medo de perder as pessoas amadas (86%); a insegurança de ser contaminado pelo coronavírus (75%); o medo de realizar atividades diárias (71%); e a angústia e ansiedade (63%). As alterações comportamentais mais citadas pelos idosos foram o aumento do otimismo e da confiança de que coisas boas vão acontecer (78%); o isolamento de outras pessoas (74%); a menor vontade de sair (71%); o sedentarismo (65%); e as alterações no sono (51%) (BRASIL, 2021).

Ante o exposto, é importante compreender como as pessoas idosas se comportam diante das informações sobre a covid-19 disseminadas pela internet e quais repercussões tais informações podem provocar em suas vidas (MENG F, et al., 2020). Com este recorte do estudo multicêntrico internacional intitulado “Infodemia da COVID-19 e suas repercussões sobre a saúde mental de idosos durante e pós-pandemia: estudo multicêntrico Brasil/Chile/Peru/Colômbia/México e Portugal”, objetivou-se descrever o perfil de exposição às informações sobre covid-19 e as percepções dos idosos brasileiros sobre as repercussões da infodemia da covid-19 em suas vidas.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, exploratório, realizado com idosos (60 anos ou mais) em Juiz de Fora (MG), São Paulo (SP), Porto Alegre (RS), Divinópolis (MG) Rio de Janeiro (RJ), Viçosa (MG), Ribeirão Preto (SP) e Brasília (DF), dentre outros Municípios. Os participantes elegíveis para esse estudo foram idosos brasileiros que tinham acesso à internet e redes sociais.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado através de um *web-based survey*, entre julho de 2020 a março de 2021. O *link* para acesso foi enviado por *e-mail* e através de redes sociais, em até três tentativas por três meses. Colaboraram para mediação junto aos idosos, as sociedades científicas de geriatria e gerontologia, unidades de atenção à saúde, associações de aposentados e, de maneira direta, os idosos que já eram acompanhados através de atividades de pesquisa e extensão nos centros colaboradores da pesquisa.

No primeiro acesso ao *link*, os idosos eram direcionados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) digital, onde puderam ler, aceitar ou recusar a participar do estudo. A opção de participar ou não do estudo foi registrada automaticamente no banco de dados gerado pela *web-based survey*. Os que optavam por seguir com a participação do estudo, tinham acesso às perguntas de pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi adaptado dos estudos prévios (AHMAD AR e MURAD HR, 2020, GAO J, et al., 2020) e contemplou variáveis relacionadas à infodemia sobre a COVID-19 nas redes sociais, no rádio e televisão que se referiam ao tipo de mídia acessada e tempo de exposição às mídias (frequência e horas). Além disso, foram contempladas variáveis sociodemográficas.

A versão final do banco de dados foi transportada do *Microsoft Excel*® para o *software Statistical Package for the Social Sciences*® (SPSS) versão 23.0. Os procedimentos de tratamento e análise descritiva foram realizados mediante caracterização sociodemográfica dos participantes e das variáveis referentes à exposição a notícias e informações relacionadas à COVID-19 em meios de comunicação. Para as variáveis qualitativas foram estimadas as frequências absolutas e relativas. Para as variáveis quantitativas foram estimadas medidas de posição (média e mediana) e de dispersão (desvio-padrão, intervalo interquartil, mínimo e máximo), conforme a distribuição dos dados (simétrica ou assimétrica).

O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Brasil em 03/07/2020 – CAAE: 31932620.1.1001.5147, sob o parecer nº 4.134.050, e após a aprovação, deu-se início a coleta de dados.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 3307 idosos, sendo 68,4% do sexo feminino, 38,9% pertencentes à faixa etária de 60 a 64 anos, 55,5% casados e 71,5% se autodeclararam brancos. No que se refere à moradia, 95,6% residiam em área urbana e 57,0% coabitavam com uma ou duas pessoas em seus domicílios. Dos participantes, apenas 8,9% não estudaram ou não concluíram o ensino básico, enquanto 19,5% tinham ensino superior completo. A maioria (40,6%) utilizava serviços de saúde gratuitos e pagos. E 73,8% dos idosos responderam que a pandemia não afetou sua renda mensal (**Tabela 1**).

**Tabela 1** - Perfil sociodemográfico dos idosos participantes da pesquisa (N= 3307).

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	2.250	68,4
Masculino	1.039	31,6
Prefiro não declarar	18	0,5
<b>Cidade</b>		
Outros	544	16,4
Juiz de Fora – MG	470	14,2
São Paulo – SP	412	12,5
Porto Alegre – RS	397	12,0
Divinópolis – MG	381	11,5
Rio de Janeiro – RJ	352	10,6
Viçosa – MG	335	10,1
Ribeirão Preto – SP	251	7,5
Brasília – DF	165	5,0
<b>Faixa etária</b>		
60 a 64 anos	1.285	38,9
65 a 69 anos	921	27,9
70 a 74 anos	503	15,2
75 a 79 anos	334	10,1
80 anos ou mais	264	8,0
<b>Estado civil</b>		
Casado(a)/morando junto	1.835	55,5
Viúvo(a)	598	18,1
Separado(a)/desquitado(a)	509	15,4
Solteiro (a)	365	11,0
<b>Raça/cor</b>		
Branco	2,364	71,5
Não branco	943	28,5
<b>Coabitação</b>		
Mora sozinho (a)	587	17,8

Uma ou duas pessoas	1.886	57,0
Três ou mais pessoas	834	25,2
<b>Residência própria</b>		
Sim	2.756	83,3
Não	551	16,7
<b>Área de residência</b>		
Zona urbana	3.160	95,6
Zona rural	147	4,4
<b>Escolaridade máxima</b>		
Não estudou ou não concluiu o ensino básico	295	8,9
Ensino básico ou fundamental	713	21,6
Ensino médio	718	21,7
Ensino superior completo	645	19,5
Especialização	512	15,5
Mestrado, doutorado ou pós-doutorado	424	12,8
<b>Serviços de saúde utilizados</b>		
Apenas serviços pagos de saúde (incluindo plano de saúde)	1,133	34,3
Ambos (gratuitos e pagos)	1,343	40,6
Apenas serviços gratuitos de saúde	814	24,6
Nenhum	17	0,5
<b>Recebe aposentadoria ou pensão</b>		
Sim	2.565	77,6
Não	740	22,40
<b>Pandemia alterou a renda</b>		
Não	2.437	73,8
Sim, a minha renda diminuiu	787	23,8
Sim, a minha renda aumentou	80	2,4

**Fonte:** Coppus ALSC, et al., 2025.

Sobre os recursos mais utilizados para acessar notícias e informações sobre COVID-19 durante o dia, 81,1% dos idosos utilizaram a televisão, 58,8% utilizaram a rede social e apenas 26,48% utilizaram o rádio. Os idosos também reportaram a percepção de exposição às informações e notícias sobre COVID-19 no período de uma semana (sete dias), a partir de respostas de “nenhuma exposição” até à “exposição frequente”.

Em relação à frequência de exposição às informações e notícias sobre COVID-19, foi reportada como fonte “frequente” de exposição às notícias ou informações sobre a COVID-19, a televisão (44,5%), seguida por “algumas vezes” as redes sociais (44,3%). Contrariamente, o rádio não representou fonte de exposição para a maioria dos idosos (59,1%). Sobre as horas de exposição, 39,3% dos idosos se expuseram por três horas ou mais à TV, 32,8% acessaram as redes sociais por duas a cinco horas e 37,0% se expuseram por uma hora ou mais ao rádio (**Tabela 2**).

**Tabela 2** - Caracterização, frequências e horas de exposição aos meios mais utilizados para acessar notícias e informações sobre a Covid-19 (N= 3307).

Itens	N	%
<b>Redes sociais (N=3.303)</b>		
Sim	1.943	58,8
Não	1.361	41,2
<b>Frequência de exposição</b>		
Nenhuma	822	24,9
Algumas vezes	1.464	44,3
Frequentemente	1.021	30,9
<b>Horas de exposição a notícias e informações sobre COVID-19 nas redes sociais</b>		
Nenhuma	848	25,6
Uma	811	24,5
Duas a cinco	1084	32,8
Seis ou mais	560	16,9
<b>Televisão (N=3.304)</b>		
Sim	2.680	81,1
Não	624	18,9
<b>Frequência de exposição</b>		
Nenhuma	394	11,9
Algumas vezes	1.440	43,5
Frequentemente	1.473	44,5
<b>Horas de exposição a notícias e informações sobre COVID-19 na televisão</b>		
Nenhuma	431	13,0
Uma	884	26,7
Duas	685	20,7
Três ou mais	1301	39,3
<b>Rádio (N=3.304)</b>		
Sim	876	26,5
Não	2.429	73,5
<b>Frequência de exposição</b>		
Nenhuma	1.956	59,1
Algumas vezes	956	28,9
Frequentemente	395	11,9
<b>Horas de exposição a notícias e informações sobre COVID-19 no rádio</b>		
Nenhuma	2083	63,0
Uma ou mais	1223	37,0

**Fonte:** Coppus ALSC, et al., 2025.

No que tange sobre às percepções sobre as repercussões das informações sobre covid-19, a conscientização foi a repercussão mais percebida mediante a exposição às informações veiculadas sobre o número de infectados por meio da televisão (45,9%) e redes sociais (43,0%). A exposição à vídeos relacionados à pandemia de covid-19 na televisão (36,0%) e redes sociais (32,9), também repercutiu em conscientização. O medo esteve dentre as repercussões mais percebidas ao receber notícias sobre número de óbitos pela covid-19 na televisão (37,4%) e o estresse ao receber notícias falsas sobre covid-19 na televisão (25,1%) e redes sociais (20,3%). Observa-se que receber notícias sobre o número de infectados na televisão (3,5%) e redes sociais (3,6%) repercutiu minimamente na percepção/sensação de segurança (Tabela 3).

**Tabela 3 –** Percepções sobre as repercussões das informações sobre covid-19 (N= 3307).

Meios de comunicação	Repercussões	Informações sobre número de infectados pela Covid-19	Informações sobre número de mortos pela Covid-19	Informações sobre medo relacionado a Covid-19	Vídeos relacionados a pandemia da Covid-19*	Fotos relacionados a pandemia da Covid-19*	Notícia Falsa Sobre Covid-19*
		N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Televisão	Medo	1054 (32,2%)	1218 (37,4%)	813 (25,2%)	897 (28,0%)	897 (27,9%)	694 (21,8%)
	Conscientização	1505 (45,9%)	1312 (40,3%)	1156 (35,9%)	1153 (36,0%)	1122 (34,9%)	759 (23,8%)
	Estresse	588 (17,9%)	621 (19,1%)	607 (18,8%)	594 (18,6%)	671 (20,8%)	800 (25,1%)
	Segurança	116 (3,5%)	95 (2,9%)	93 (2,9%)	106 (3,3%)	98 (3,0%)	78 (2,4%)
	Ansiedade	718 (21,9%)	698 (21,4%)	631 (19,6%)	612 (19,1%)	631 (19,6%)	454 (14,2%)
	Medo	365 (11,2%)	422 (13,2%)	307 (9,7%)	*	*	*
Rádio	Conscientização	683 (20,9%)	614 (19,2%)	566 (17,8%)	*	*	*
	Estresse	177 (5,4%)	193 (6,0%)	193 (6,1%)	*	*	*
	Segurança	50 (1,5%)	36 (1,1%)	43 (1,4%)	*	*	*
	Ansiedade	260 (8,0%)	279 (8,7%)	252 (7,9%)	*	*	*
	Medo	703 (21,4%)	916 (28,1%)	551 (17,5%)	591 (18,4%)	653 (20,3%)	539 (16,8%)
Redes sociais	Conscientização	1411 (43,0%)	1196 (36,7%)	1028 (32,0%)	1058 (32,9%)	1029 (31,9%)	602 (18,7%)
	Estresse	419 (12,8%)	460 (14,1%)	445 (13,8%)	453 (14,1%)	464 (14,4%)	653 (20,3%)
	Segurança	118 (3,6%)	91 (2,8%)	103 (3,2%)	103 (3,2%)	96 (3,0%)	102 (3,2%)
	Ansiedade	644 (19,6%)	611 (18,7%)	564 (17,5%)	529 (16,4%)	551 (17,1%)	394 (12,3%)

\*O rádio é um meio de comunicação que não utiliza vídeos e fotos, por isso não foram coletadas tais informações.

Fonte: Coppus ALSC, et al., 2025.

## DISCUSSÃO

Em relação ao perfil sociodemográfico apresentado na pesquisa, observa-se que os participantes são, em sua maioria, mulheres idosas, de 60 a 64 anos, brancas, de alta escolaridade, coabitando com uma ou duas pessoas em residência própria, recebendo aposentadoria e sem alteração na renda pela pandemia.

A escolaridade representada nos dados, favorece o acesso e uso de tecnologias da informação e comunicação. Estudos apontam que idosos com nove anos ou mais de estudos têm maiores chances de manter o uso da internet, do que os idosos que têm menor tempo de escolaridade ou que não tiveram acesso à escola. A proporção de usuários de internet é maior entre a população com maior nível de escolaridade, e dentre os demais fatores, destaca-se maior renda salarial mensal familiar e idosos mais jovens, achados que estão alinhados com os resultados encontrados nessa pesquisa. Idosos com menores níveis de escolaridade podem ter maior dificuldade para usar e manipular o computador e celulares, por isso têm menor adesão à internet (KRUG RR, et al., 2018; GAO J, et al., 2020).

Observa-se, também, maior participação das mulheres idosas neste estudo. Segundo dados do Censo demográfico de 2022, apontam que no Brasil há 6 milhões de mulheres a mais que homens. A população brasileira é composta por 48,5% de homens e 51,5% de mulheres, sendo que o número de pessoas com 65

anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos (IBGE,2022). Além disso, o alto número de mulheres é considerado comum em estudos online, já que as mídias sociais, frequentemente utilizadas por esse público, geralmente são o meio de divulgação dessas pesquisas (NEKIUDOV NA, et al., 2020; ZHONG B, et al., 2021; PAHAYAHAY A e KHALILI-MAHANI N, 2020).

Os homens, independente do gênero, tendem a procurar menos os serviços de saúde, fato este que afirma o ideário do constructo da masculinidade, em que o cuidado, muitas vezes, não é visto como uma prática masculina, o que os afasta da participação de pesquisas direcionadas aos cuidados à saúde em um contexto geral. No mais, as mulheres demonstram ter maior expressividade, o que garante maior concordância e participação em estudos de opiniões e entrevistas (ROMERO DE, et al., 2021).

O cenário da pandemia no período da coleta compreendia os números de mais de 2.118.646 de casos confirmados e 80.120 óbitos, sendo que a média diária de casos era de 56.903 mil e 1600 de óbitos (BRASIL, 2021). O total de óbitos acumulados no ano de 2020 foi de 194.949. Já em 2021, o total de óbitos acumulados era de 619.056, sendo o mês de março de 2021 um dos meses com maior letalidade durante a pandemia, segundo dados do Ministério da Saúde, foram 66.573 novas mortes e 2.197.488 apenas no referido mês (BRASIL, 2021). Havia diversas dúvidas quanto à etiologia e sintomatologia da doença e as pesquisas por imunizantes ainda eram incipientes, apenas em meados de janeiro de 2021 que o Brasil iniciou a vacinação para a COVID-19, priorizando os profissionais de saúde, idosos e pessoas com comorbidades.

A reflexão do cenário temporal se faz relevante para análise e discussão dos resultados, além disso, o cenário da pandemia tem demonstrado certo dinamismo com o avanço dos estudos sobre o vírus e a cobertura de imunização. Tal dinamicidade também pode impactar na maneira como as pessoas vivenciam o fenômeno da infodemia, visto que há certa rotatividade na centralidade das temáticas midiáticas envolvendo a pandemia.

Com a restrição social o consumo midiático aumentou, e embora os idosos façam parte da população que menos acessa internet e os meios digitais, durante a pandemia houve um aumento do uso de mídias digitais (MARRACOS EM, et al., 2021; ROMERO DE, et al., 2021). Segundo a CNDL o percentual de pessoas com mais de 60 anos no Brasil navegando na rede mundial de computadores cresceu de 68%, em 2018, para 97%, em 2021. Entre os principais motivos que fazem a terceira idade se manter conectada estão a busca por notícias (64%), sendo o principal meio de acesso os smartphones (84%) (BRASIL, 2021). Um estudo transversal realizado com 237 idosos brasileiros durante a pandemia, informou em seus resultados que cerca de 54,4% (n=129) dos idosos relataram aumento do uso do smartphone nos últimos meses, passando em média 4,2 horas/dia conectados (ABDON APV, 2022).

Alguns estudos apontam que isolamento e a ansiedade asseveraram ainda mais o “tempo de tela digital”. O uso da internet foi fomentado por chamadas de vídeo, o que permitiu maior contato dos idosos com os familiares e amigos, por delivery de comidas e remédios via aplicativos, além de atuar diretamente na saúde, como subsídio para promoção do bem-estar e da qualidade de vida, pois ajudaram, por exemplo, a reduzir a sensação de solidão (MARRACOS EM, et al., 2021). Por outro lado, o uso contínuo da internet e outros meios comunicacionais, corroborou para acesso crescente a informações difusas e a contínua “sobrecarga de informação” (DOMINGUES L, 2021).

Nos resultados da pesquisa a televisão foi o meio mais utilizado para ao acesso às informações, seguido das redes sociais. Os idosos participantes do presente estudo alegaram que ficaram expostos “frequentemente” às informações sobre a COVID-19 nesses meios e durante três horas ou mais por dia. A televisão constitui um meio que permite acesso a conteúdo produzido por emissores jornalísticos, o que configura certa segurança pelo olhar social, embora também possa haver promoção de conteúdos tendenciosos em prol de interesses empresariais, políticos, e até mesmo econômicos. Em situações de emergência, as mídias sociais também podem ser um grande canal de consumo de notícias, devido a rápida reprodução dos conteúdos pontuais e objetivos em tempo real (FOLETTTO R, et al., 2018; AHMAD AR e MURAD HR, 2020).

Um estudo de revisão demonstrou nos resultados que as mídias sociais digitais foram as fontes de informação mais utilizadas para busca de informações sobre a pandemia da COVID-19. Outro estudo



transversal realizado no Brasil com dados do inquérito de saúde virtual “ConVid, Pesquisa de Comportamentos” revelou o aumento no hábito de assistir televisão entre os adultos durante a pandemia (SZWARC WALD CL, et al., 2021). Ainda em alusão à infodemia e seus impactos, os resultados da pesquisa demonstraram que a conscientização, o medo e o estresse foram as reações mais repercutidas.

Um estudo de revisão, apresentou a frequência dos sinais e sintomas identificados nas 33 publicações selecionadas sobre o impacto da infodemia na saúde mental de idosos, a ansiedade (69,7%), a depressão (51,5%), o estresse (36,4%) e o medo (21,2%) foram os sinais e sintomas relacionados à infodemia mais frequentes nas publicações (DELGADO CE, 2021). Uma outra pesquisa de revisão sistemática, que se refere aos sentimentos das pessoas expostas às informações durante a pandemia, verificou que taxas relativamente altas de sintomas de ansiedade (6,33% a 50,9%), depressão (14,6% a 48,3%), transtorno de estresse pós-traumático (7% a 53,8%), sofrimento psicológico (34,43% a 38%) e estresse (8,1% a 81,9%) foram identificadas, resultados esses que se assemelham aos encontrados no presente estudo (XIONG J, et al., 2020).

Além do mais as reações emocionais podem interferir na capacidade dos idosos em tomar decisões e filtrar e se apropriar de fontes de informação relevantes, bem como na disposição para enfrentar uma situação adversa. Em pessoas com maior nível de ansiedade, por exemplo, é possível verificar uma diminuição da capacidade de discernir boatos, logo, percebe-se que o nível de ansiedade das pessoas afeta o comportamento de busca, compreensão e propagação das informações (DELGADO CE, 2021).

A ansiedade e o medo foram as respostas mais referidas nos estudos que analisaram a interligação da infodemia com a saúde mental (DELGADO CE, et al., 2020; GAO J, 2020; MARROCOS EM, 2021; SZWARC WALD CL, 2021; BRAZ PR, et al., 2023). É esperada a vivência mais frequente de ansiedade frente a eventos históricos, como a pandemia. A ansiedade tende a aumentar diante de uma ameaça incerta ou incontrolável, o que reporta adequadamente o cenário de pandemia no período de coleta de dados da pesquisa <sup>26</sup>.

Estudos enfatizam que estar exposto frequentemente às notícias pode aumentar a percepção de ameaças e ativar padrões de respostas defensivos, de “luta ou fuga”, que podem culminar em problemas de saúde físicos e mentais (AHMAD AR, 2020, XIONG J, et al., 2020; BRAZ PR, et al., 2023). No processo de somatização podem ocorrer sinais e sintomas físicos como taquicardia, tensão muscular, dores de cabeça e outros. A percepção do risco, faz com que a sensação de medo se desencadeie. No contexto das informações, os idosos podem sentir pouco ou nenhum controle sobre a ameaça, experimentando medo ao serem expostos às histórias midiáticas sobre doença e óbitos causados por ela.

Ao refletir sobre o infodêmico na pandemia da covid-19, vários fatores suscitaram as reações de medo acerca da difusão contínua de notícias, no que tange à etiologia da doença, contágio, sinais e sintomas, imunização, epidemiologia do número de casos e óbitos.

Um estudo apresentou em seus resultados que os sentimentos mais comuns entre os idosos na pandemia, foram, em primeiro lugar, com 70%, o medo de perder um ente querido, em segundo lugar, com 46%, foi medo de ficar internado, e em terceiro lugar, com 33%, o medo de morrer <sup>35</sup>. Um outro estudo conduzido com idosos no Brasil, apresentou resultados semelhantes relacionados à repercussão sobre o medo, demonstrando que os principais sentimentos despertados pela pandemia foram o medo de perder as pessoas amadas (86%), o medo de ser contaminado pelo coronavírus (75%) e o medo de realizar atividades diárias (71%) (DUARTE MD, 2020).

Um estudo internacional de revisão realizado em 2020 apresentou que o medo da infecção pelo coronavírus, o medo da hipótese de os familiares ficarem sem atendimento médico e o medo de perder ente queridos, foram o que mais interferiram no sofrimento mental dos idosos (XIONG J, et al., 2020).

Percebe-se, também, uma associação das repercussões entre o medo e a conscientização, esse ocorrido pode ser interpretado a partir da premissa de que o medo é uma ação defensiva, de alerta e análise de um contexto que pode ser negativo e ameaçador, assim, as pessoas podem direcionar suas ações em obter informações seguras e segui-las a fim de se protegerem. A ansiedade e o medo podem prever comportamentos seguros para prevenção da covid-19.

Os meios de comunicação se constituem como importantes elementos na construção dos discursos informativos, socializando informações a respeito da doença, sua forma de contágio, prevenção, tratamento e sobre os imunizantes e pesquisas mais recentes. As informações confiáveis e acessíveis são importantes para maior conscientização da população a respeito de condutas de prevenção, importância da imunização e combate ao avanço da doença. Para tal, salienta-se a importância da transmissão de informações claras e idôneas (SZWARCOWALD CL, 2021).

Uma limitação do estudo refere-se ao uso da *web-based survey*, pois o uso dessa ferramenta interferiu no acesso a pesquisa de uma parcela significativa de idosos que não têm acesso à internet e redes sociais. A continuação de estudos direcionados para reflexões e proposições sobre a gestão infodêmica é emergente. O gerenciamento do excesso informacional deve ser uma intervenção advinda de políticas públicas, aliado à educação e letramento digital e em saúde.

## CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados nessa investigação, verificou-se que os idosos participantes da pesquisa, principalmente as mulheres, estão frequentemente expostos às informações relacionadas à COVID-19 pela televisão e redes sociais e com repercussões relacionadas ao medo, estresse e conscientização através das informações. Dessa forma, é necessário desenvolver estratégias de educação em saúde em relação à infodemia adequadas à faixa etária, que compreende os idosos, e planejar de forma clara e objetiva informações necessárias e específicas para essa população. Além disso, é importante averiguar a literacia em saúde, que se analisa através da capacidade do indivíduo acessar e utilizar informações de saúde para tomar decisões de saúde adequadas e a literacia digital, que envolve a capacidade de localizar informações nos meios digitais, selecioná-las, acessá-las e utilizá-las, adquirindo conhecimento.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

À Universidade Federal de Juiz de Fora representada pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. A pesquisa “Infodemia da COVID-19 e suas repercussões sobre a saúde mental de idosos durante e pós-pandemia: estudo multicêntrico Brasil/ Chile/Peru/Colômbia/México e Portugal” é financiada pelo Intercâmbio de Produtividade em Pesquisa – processo: 312355/2021-1. E pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do projeto “Observatório de Pesquisas, Inovações e Tecnologias de combate à infodemias (OBINFO)” processo: 403323/2021-5.

## REFERÊNCIAS

1. ABDON APV, et al. Tempo de uso do smartphone e condições de saúde relacionadas em idosos durante a pandemia da covid-19. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2022; 25(6): e210194.
2. AHMAD AR, MURAD HR. The Impact of Social Media on Hyped Panic during the COVID-19 Pandemic in Iraqi Kurdistan: Online Questionnaire Study. *Case.JMIR Ment Heal*, 2020; 22(5).
3. ALMEIDA TV, et al. Infodemia da Covid-19 e suas repercussões sobre a saúde mental das mulheres idosas brasileiras. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2023; 23(2): e11876.
4. BENDAU A, et al. Associations between COVID-19 related media consumption and symptoms of anxiety, depression and COVID-19 related fear in the general population in Germany. *Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci*, 2020; 271(2): 1-9.
5. BRASIL. 2021. Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Levantamento indica que 97% dos idosos brasileiros acessam a internet. São Paulo. Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/levantamento-indica-que-97-dos-idosos-brasileiros-acessam-a-internet/>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. 2021. Painel coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.
7. BRAZ PR, et al. COVID-19 Infodemic and impacts on the mental health of older people: cross-sectional multicenter survey study. *JMIR aging*, 2023; 6(1): e42707.
8. DELGADO CE, et al. COVID-19 infodemic and adult and elderly mental health: a scoping review. *Rev esc enferm USP*, 2021; 55.
9. DOMINGUES L. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 2021; 15(1).
10. DUARTE MQ, et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(9): 3401–3411.
11. EYSENBACH G. Infodemiology and infoveillance: framework for an emerging set of public health informatics methods to analyze search, communication and publication behavior on the Internet. *Journal of medical Internet research*, 2009; 11(1): e11.
12. FOLETTO R, et al. Usos da internet como meio de comunicação e fonte de informação por idosos. *Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura*, 2018; 16(2): 504-518.
13. GAO J, et al. Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. *PLoS One*, 2020; 15(4).
14. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico de 2022 de janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.
15. KO NY, et al. COVID-19 – related information sources and psychological well-being: An online survey study in Taiwan. *Brain Behav Immun*, 2020; 87:153-4.
16. KRUG RR e XAVIER JO. Eleonora Factors associated with maintenance of the use of internet, EpiFloripa Idoso longitudinal study. *Revista de Saúde Pública*, 2018; 52.
17. KULKARNI P et al. COVID-19 – Infodemic overtaking Pandemic? Time to disseminate facts over fear. *Indian J Community Health*, 2020; 32(2): 264-8.
18. LIU JCJ e TONG EMW. The Relation Between Official WhatsApp-Distributed COVID-19 News Exposure and Psychological Symptoms: Cross-Sectional Survey Study. *J Med Internet Res*, 2020; 22(9).
19. MARROCOS EM, et al. Percepção dos idosos sobre as repercussões da pandemia por COVID-19 em sua saúde. *Research, Society and Development*, 2021; 10(9).
20. NEKLIJDOV NA, et al. Excessive Media Consumption About COVID-19 is Associated with Increased State Anxiety: Outcomes of a Large Online Survey in Russia. *J Med Internet Res*, 2020; 22(9): e20955.
21. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Organização PanAmericana da Saúde. Departamento de evidência e inteligência para ação em saúde. *Página Informativa*, 2020; 5.
22. PATEL MP, et al. COVID-19 Working Group of Indian Society of Nephrology. “Infodemic” COVID 19: More Pandemic than the Virus. *Indian J Nephrol*, 2020; 30(3): 188-91.
23. ROMERO DE, et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de saúde publica*, 2021; 37.
24. SZWARCOWALD CL, et al. ConVid-Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37.
25. WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2020. An ad hoc WHO technical consultation managing the COVID-19 infodemic: call for action. Geneva: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240010314>. Acesso em: 22 de Agosto 2024.
26. XIONG J, et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. *Journal of affective disorders*, 2020; 277: 55-64.
27. ZHONG B, et al. Mental health toll from the coronavirus: Social media usage reveals Wuhan residents' depression and secondary trauma in the COVID-19 outbreak. *Comput Human Behav*, 2021; 114.